



Artigo aprovado em 23 de outubro de 2024.

EVASÃO DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS E COMPREENSÕES NA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO

*Male evasion in higher education: trajectories and understandings
in the executive secretarial area*

Mayanna da Silva Pedrosa¹, Raquel Alves Santos², Francisca Janete da Silva Adelino³,
Daniel César Franklin Chacon⁴

Estudante¹, UFPB, mayanna.pedrosa@academico.ufpb.br

Orientador², UFPB, Doutorado em Psicologia, raquel.alves@ccae.ufpb.br

Examinador³, UFPB, Doutorado em Linguística, francisca@ccae.ufpb.br

Examinador⁴, UFPB, Doutorado em Linguística, danielchaconadv@hotmail.com

Introdução: Estudar a evasão do gênero masculino no curso de secretariado executivo constitui um campo relevante de pesquisa, pois coloca em discussão fatores relacionados à dinâmica do gênero, à diversidade e inclusão, à identificação de barreiras e políticas educacionais e curriculares no âmbito universitário. **Problema e Objetivo Geral:** Isso envolve o aprofundamento acerca de elementos promotores de um cenário de desmotivação, impactando diretamente a permanência masculina no curso. Portanto, objetiva-se analisar e problematizar acerca da evasão do gênero masculino no curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB, nos anos de 2018.1 a 2024.1. **Fundamentação Teórica:** O entendimento de evasão parte de pressupostos da área de educação e políticas públicas, circunscrevendo-a como um complexo construto social, com desdobramentos expressivos relacionados aos aspectos identitários e às práticas de ensino/aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa e foco exploratório a partir de questionário aplicado com 13 respondentes de um universo de 17 estudantes. **Resultados:** Resultados apontam o secretariado tradicionalmente associado ao perfil feminino, inibindo a entrada e a permanência de estudantes homens que não veem na profissão uma identificação direta. **Conclusão:** A falta de modelos masculinos de sucesso na área dificulta a percepção dos homens que escolhem essa carreira. A pressão social e familiar desempenha um papel significativo, quando retratam no curso uma opção menos valorizada, especialmente em comparação às engenharias e às ciências exatas. **Contribuição/Impacto:** Percebeu-se que o enfrentamento dessa realidade exige estratégias pedagógicas e institucionais produtoras de maior inclusão e valorização da diversidade de gênero na formação.

Palavras-chaves: Educação superior. Evasão. Secretariado Executivo.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado Executivo foi regulamentada pela lei 7.377 de 30 de setembro de 1985, com alteração na Lei 9.261, de 10 de janeiro de 1996, contudo, atualmente, a predominância na profissão é do gênero feminino (Giorni, 2017). Apesar do exposto, vale ressaltar que na antiguidade, em meados do século V, a profissão era exercida exclusivamente pelos homens, os chamados “Escribas”, os quais tinham lugar privilegiado no antigo Egito, pois desempenhavam um papel importante, o de registrar tudo, documentos, contratos médicos, procedimentos legais, compras entre outros (Nonato Júnior, 2009).

De acordo com Baptista e Camargo (2013), as mulheres preencheram o espaço dos homens no mercado de trabalho depois de dois grandes acontecimentos que mudaram a história da profissão, a saber: Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Quando os homens tiveram que deixar o seu trabalho para ir à luta, houve a aceitação da mão-de-obra feminina de forma exitosa, com a finalidade de evitar o fechamento das fábricas.

Sendo assim, a partir do momento em que os homens deixaram as fábricas para ir à guerra, surgiu a necessidade da mão-de-obra feminina, para dar continuidade ao trabalho. (Baptista; Camargo, 2013). Após a primeira e segunda Guerras Mundiais as mulheres foram preenchendo o espaço dos homens no mercado de trabalho, e começaram a ganhar espaço a partir do ano de 1950 no Brasil, com o passar do tempo os homens aos poucos foram se inserindo a esse mercado que é tão associado à figura feminina, afirma Giorni (2017).

Seguindo essa compreensão e dados de investigações recentes sobre o baixo número de homens inseridos nos cursos e na profissão de Secretariado Executivo no Brasil, conforme retratam as pesquisas de Baptista e Camargo (2013), Brunetti Gonçalves Bittencourt e Costa Mendes (2022), o presente artigo parte da iniciativa de analisar e problematizar acerca da evasão do gênero masculino no curso de secretariado executivo bilíngue da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Mamanguape, nos anos de 2018.1 a 2024.1, por meio de pesquisa com 13 respondentes de um universo de 17 estudantes evadidos (na forma de abandono, transferência ou trancamento de matrícula).

Feitas essas considerações, o entendimento de evasão tratado neste artigo corrobora com o estudo feito pelo próprio MEC e pela ANDIFES em 1996, quando se constituiu a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996). O estudo apresenta como hipotéticas razões para a evasão mais de 40 situações distintas, agregadas em três grandes grupos:

- a) fatores referentes a características individuais do estudante (habilidades de estudo; gênero; relacionados à personalidade; decorrentes da formação escolar anterior; vinculados à escolha precoce da profissão; relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos; decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular);
- b) fatores internos às instituições peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; relacionados a questões didático pedagógicas; e
- c) fatores externos às instituições (relativos ao mercado de trabalho; relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida etc.).

Diante dos pressupostos e problemáticas lançadas acima, justifica-se a relevância e inovação com a pesquisa. Nesse sentido, objetiva-se analisar e problematizar acerca da evasão do gênero masculino no curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB, nos anos de 2018.1 a 2024.1. Para tanto, o estudo está estruturado da seguinte forma: nesta introdução expõe-se o tema para contextualizar o leitor sobre o assunto que será abordado. Em seguida, a fundamentação teórica, que sustenta as argumentações acerca da área pesquisada. Nos procedimentos metodológicos temos o caminho para chegar ao resultado desta investigação e, por fim, as seções dedicadas a apresentar as análises e discussão, as considerações finais e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se nesta seção um debate teórico que circunscreve a temática abordada neste artigo, tais quais: a atuação profissional do Secretário Executivo e a formação acadêmica; o gênero masculino no curso de secretariado executivo e Educação superior pública e a evasão.

2.1 A atuação profissional do Secretário Executivo e a formação acadêmica

Na Idade Antiga em meados do século V, existiam homens chamados de “Escribas”, os quais dominavam a escrita e desempenhavam um papel importante no antigo Egito, as ferramentas que eles utilizavam para o seu ofício eram: uma paleta de madeira com pincéis, canetas e um rolo de papiro, afirma (Giorni, 2017). A eles era confiado o registro de tudo: “estoques mantidos nas lojas para trabalhadores; procedimentos em tribunal; contratos legais; procedimentos médicos, entre outras funções, desenvolvendo uma administração centralizada, do exército e do sacerdócio” (Giorni, 2017, p. 29).

De acordo com Nonato Júnior (2009) e a figura 1, dentre as funções que os escribas exerciam se destacavam: funções de secretário, contador, arquivista, linguista e escritor, segundo o autor nessa época já existia a função de assessoramento, e por causa do seu alto nível de conhecimento, o escriba se afirmou como primeira categoria intelectual da história. “Os escribas eram profissionais importantes em vários aspectos da administração religiosa, civil e militar.” (Nonato Júnior, 2009, p.84).

“Um dos principais nomes foi o de “Alexandre Magno, conhecido por Alexandre, O Grande (356 a.C. – 323 a.C.), que, como líder, passou a destacar a importância do trabalho dos escribas, pois a partir dos seus registros ele poderia conhecer melhor diversas características de povos a serem conquistados” (Nonato Júnior, 2009, p. 82).

Ele valorizava e incentivava a importância da estratégia do trabalho das assessorias. A partir da Idade Média, no século XV, o escriba começa a adotar os costumes dos monges, “que detêm o poder por meio das informações, uma vez que o acesso ao conhecimento transmitido, com ênfase no grego, e que ficava guardado nas bibliotecas, não era permitido ao homem comum” (Giorni, 2017, p. 31).

Figura 1. Evolução profissional do secretário



Fonte: Elaborado por Barros, Silva, Sousa e Silva (2018)

Com o início da Idade Moderna em 1453 e término em 1789 com a revolução francesa, houve importantes inovações, o secretário tornou-se um profissional integrante das organizações, com predominância ainda dos homens. Foi então no Pós-guerra, que a mulher assumiu as atividades nas organizações, quando os homens saíram dos escritórios para o campo de batalha, deixando um vazio nas indústrias e nas fábricas, com isso, houve a aceitação das mulheres no intuito de evitar o fechamento (Giorni, 2017).

“A posição de assessor que era ocupada pelos homens, aos poucos, começa a ser preenchida pelas mulheres, que vão sendo absorvidas pelo mercado de trabalho, devido às guerras” (Baptista e Camargo, 2013, p. 67). Ao retornar da guerra, as mulheres já tinham dominado o mercado de trabalho, logo deu-se início a uma nova filosofia de trabalho, estabelecendo-se uma parceria: homem, mulher e mundo dos negócios, afirma Giorni (2017, p. 39). A autora ainda afirma que, a profissão estabilizou-se no Brasil por volta dos anos de 1950, com predominância feminina, em 1960 a secretária assessorava diretamente o seu chefe, e por isso precisava de alguns treinamentos na área gerencial (Giorni, 2017, p. 39).

Nesse sentido e com a regulamentação da profissão de Secretário Executivo em 1985, no contexto brasileiro, a graduação em Secretariado Executivo passou a ser oferecida em universidades, principalmente a partir das décadas de 1980 a 1990, refletindo uma demanda crescente por profissionais que pudessem atuar com mais autonomia e responsabilidade em ambientes corporativos e institucionais. Essa graduação visa preparar o profissional para lidar com as diversas demandas de uma organização, capacitando-o não apenas para executar tarefas administrativas, mas também para assessorar diretamente a alta gestão (Baptista; Camargo, 2013; Brunetti Gonçalves Bittencourt; Costa Mendes 2022).

O curso é geralmente oferecido com uma duração entre três e cinco anos e possui uma base curricular diversificada. Entre as disciplinas, destacam-se aquelas voltadas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas (com forte ênfase no domínio do português e de pelo menos uma língua estrangeira, comumente o inglês e o espanhol), além de disciplinas de gestão, economia, direito empresarial, protocolo e cerimonial, e tecnologia aplicada à gestão. A formação também enfatiza a comunicação organizacional e interpessoal, além da ética profissional e o desenvolvimento de competências culturais e comportamentais para o trabalho em ambientes multiculturais (Brasil, 2023).

Outro aspecto relevante é a abordagem interdisciplinar do curso, que permite ao futuro secretário executivo transitar por áreas distintas, como a gestão de projetos, recursos humanos, planejamento estratégico e controle de qualidade. O desenvolvimento dessas competências torna o profissional apto a atuar não só como suporte administrativo, mas como um gestor de processos internos, colaborando diretamente na implementação de estratégias organizacionais. A formação também valoriza estágios supervisionados e atividades práticas, garantindo que os estudantes possam vivenciar o ambiente profissional antes de concluir o curso. Assim, além do aprendizado teórico, o graduando adquire experiência prática, essencial para sua inserção no mercado de trabalho (Baptista; Camargo, 2013).

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento na oferta do curso em instituições de ensino superior públicas e privadas. Essas instituições vêm investindo na capacitação de seus alunos, oferecendo, além da formação técnica, uma sólida base teórica e crítica para que possam atuar em contextos organizacionais cada vez mais complexos e dinâmicos (Barros; Silva; Sousa; Silva, 2018).

Em suma, segundo as referidas autoras, a graduação em Secretariado Executivo no Brasil busca formar profissionais versáteis e preparados para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Ao mesmo tempo, oferece uma formação crítica e ética, que contribui para o desenvolvimento de um profissional capaz de atuar de maneira eficaz e estratégica em ambientes corporativos globais.

2.1.1 O gênero masculino no curso de secretariado executivo

Devido à predominância feminina no escopo profissional e no meio acadêmico do Secretariado Executivo, “os discentes de gênero masculino se deparam com desafios específicos como, o de romper possíveis estereótipos historicamente construído sobre essa ocupação” (Bittencourt; Mendes, 2022, p. 145).

De acordo com pesquisa de campo realizada com os alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no ano de 2022, por Bittencourt e Mendes, foi identificado que os alunos escolheram ingressar no curso pelo interesse nas áreas que abrangem Administração, Sociologia, Relações Internacionais, e, principalmente, línguas estrangeiras: Inglês e Espanhol. Para eles, conhecer um novo idioma é uma grande oportunidade para o mercado de trabalho.

Os autores verificaram, ainda, que alguns alunos se incomodam com os estereótipos relacionados ao curso, já outros não enxergam interferência em suas realidades no meio acadêmico, pois estes estereótipos são tratados de forma natural. Já no mercado de trabalho há um maior preconceito e exclusão, os entrevistados afirmam que as oportunidades são poucas para o gênero masculino. Os estudantes possuem clareza sobre a questão e identificaram que “fazem parte de suas vivências os seguintes estereótipos: o estereótipo da secretária, estereótipo da aparência, estereótipo da subserviência, estereótipo das relações interpessoais, e estereótipo da orientação sexual” (Bittencourt e Mendes, 2022, p. 165).

Bolzan (2010), também traz contribuições por meio de uma pesquisa de campo realizada na Universidade Estadual de Londrina (UEL), cuja finalidade foi a de compreender as diferenças entre os gêneros em cursos do ensino superior. Para isso, o autor investigou o preconceito que os alunos de Secretariado Executivo enfrentavam. Os resultados de sua pesquisa confluem com os dados obtidos da pesquisa de Bittencourt e Mendes (2022), no que diz respeito aos estereótipos de gênero, à escassez de oportunidades de trabalho, além das barreiras para exercer a profissão.

De acordo com os estudos de Bolzan (2010, p.14) embora seja importante ir em busca da desconstrução de paradigmas e preconceitos relacionados à profissão, houve aumento do interesse pelo curso de secretariado por parte do gênero masculino, comprovado por pesquisas em novas turmas a cada ano.

“A grande dificuldade exposta pelos entrevistados da pesquisa foi o desconhecimento da profissão pelos homens, é necessária uma mudança na nomenclatura de sindicatos de “Secretárias” para “Sindicato dos profissionais de Secretariado”, para o autor, o cumprimento de tarefas não está ligado à sexualidade e gêneros, mas na excelência e no respeito das pessoas ao desenvolverem a profissão”. Bolzan (2010, p. 14)

2.2 Educação superior pública e a evasão

A educação superior foi regulamentada pela Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. De acordo com o Art. 1º o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário (Brasil, 1985).

“O crescimento acelerado da educação superior é significativo desde a década de 90. Isso se deve a novas demandas no mercado de trabalho, exigindo formações específicas para assumir profissões que, anteriormente, não existiam” (Silva; Reis, 2011, p.12). Os autores enfatizam que para atender essas demandas é preciso se qualificar através de um curso superior, fator que aumenta o crescimento e expansão da educação superior brasileira, gerando a necessidade de aumento das instituições, vagas, ingressantes etc.

Identifica-se que “o crescimento das universidades brasileiras se deve a programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e, também, do Programa Universidade para Todos (PROUNI)”. Com eles houve a implementação de novas políticas públicas no ensino superior (Silva; Reis, 2011, p. 13).

Ao debatermos sobre a expansão do ensino superior, seja ele público ou privado, se faz necessário discutirmos sobre evasão. Para Cielo et al. (2020), a evasão de acadêmicos no ensino superior tem se tornado um problema que afeta a educação brasileira, impactando tanto às instituições de ensino superior, quanto à sociedade de modo geral. Isso porque, “ a evasão propicia o desperdício de recursos, gera subaproveitamento do capital humano, além de que, por não ter se graduado, o aluno não oferece o retorno esperado à sociedade” (Cielo et al., 2020, p.81).

Portanto, “é necessário que a instituição desenvolva estratégias para assegurar a permanência e a conclusão dos estudos, como também, os estudantes, devem ter compromisso com as suas escolhas” (Fialho, 2014, p. 87). A autora, em pesquisa realizada na UFPB, listou algumas alternativas possíveis para amenizar a evasão no ensino superior, dentre elas destacam-se:

I. A promoção de eventos onde possam expor e explicar as características de cada curso, com as suas respectivas particularidades, características, finalidade, perfil do futuro profissional, atuação no mercado de trabalho, disciplinas, o currículo entre outras informações de suma importância; II. Grupos e coordenadores, professores e alunos realizaram visitas às escolas públicas e privadas com a intenção de promover as informações necessárias sobre os cursos da universidade. III. Após o ingresso, no período de matrícula poderia ser aplicado um questionário socioeconômico e cultural, com a intenção de identificar qual o perfil do aluno ingressante nos cursos. IV. Acompanhamento do aluno, na questão da falta, assim como a quantidade de trancamento a reprovações e cancelamentos, e se necessário entrariam em contato com o aluno para identificar a causa da situação acadêmica do mesmo (Fialho, 2014, p. 87).

No entendimento de Fialho (2014) é preciso uma maior atenção para essa questão da evasão, o acompanhamento ao aluno na sua trajetória acadêmica, como uma forma de prevenir ou amenizar esse problema, pois, o que influencia a evasão são fatores externos e internos, e pode afetar tanto os alunos como a sociedade e as instituições.

Silva e Reis (2011) também trazem contribuições a respeito da evasão de alunos no curso de Secretariado Executivo, por meio de seus estudos constatou que, do período de 2006.2 a 2011.1, o curso encontrava-se com um total de 300 alunos matriculados, desses, 156 se evadiram, 12% do gênero masculino, maior parte dos alunos entre 18 e 23 anos. Verificou que pessoas jovens estão mais sujeitas a evasão, por estarem em fase de construção do seu perfil e identidade profissional.

Silva e Reis (2011, p. 44) também detectaram alguns fatores da evasão, os quais são:

Fatores pessoais (horário de trabalho, mudança de endereço, problemas financeiro, gravidez/nascimento de filhos, doença, doença na família); fatores institucionais (deficiência na estrutura física da universidade, falta de professores); fatores externos (dificuldades no transporte coletivo, distância da Universidade); fatores de desempenho (reprovações diversas, dificuldade de aprendizados com os conteúdos, dificuldade de se adaptar às exigências do ensino superior, falta de identificação com as disciplinas) e fatores de realização (falta de apoio na família, falta de referência na família, desprestígio da profissão, falta de perspectiva para o trabalho, mudança de curso).

Santos e Clericuzi (2017, p. 11) realizaram uma pesquisa na UFPB, no curso de Secretariado Executivo, por meio da plataforma SIGAA, e detectaram uma fonte de informações que apresenta o quantitativo de entrantes, retidos, evadidos e que concluíram o curso entre 2007 e 2011, veja no quadro 1:

Figura 2. Quantitativo de entrantes, retidos e evadidos de 2007 a 2011.

Ano	Entrantes	Retidos	Evadidos	Concluíram
2007	80	02	50	28
2008	100	02	69	29
2009	99	07	61	31
2010	108	26	38	45
2011	109	35	47	27
Média	99	14	53	32

Fonte: Elaborado por Santos e Clericuzi (2017, p. 11).

As autoras constataram que o curso de Secretariado Executivo teve um número de alunos que variaram em média de 99 discentes entrantes nos anos de 2007 a 2011, em que mais

da metade evadiram-se do curso, 53 estudantes. Santos e Clericuzi (2017) perceberam que o problema de evasão se estende desde os primeiros passos do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, conforme ratifica Zanella (2011, p. 95), “é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno”. Nesse sentido, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, “com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 83).

Seguindo esse entendimento, a natureza do presente estudo é considerada básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Ou melhor, novos conhecimentos serão gerados por meio deste estudo, os quais envolvem interesses acadêmicos e sociais.

Desse modo, a pesquisa produz conhecimentos novos para o curso de Secretariado Executivo sobre os aspectos da evasão, no que tange conhecer as trajetórias e compreensões dos alunos evadidos, buscando desvelar que o enfrentamento dessa realidade exige estratégias pedagógicas e institucionais produtoras de maior inclusão e valorização da diversidade de gênero na formação continuada e na profissão.

Nesse sentido, trouxe contribuições para os professores, estudantes e gestores dos cursos de Secretariado para focar em ações político-pedagógicas que minimizem os impactos das formas de evasão na vida acadêmica.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória, um “tipo de pesquisa que visa fazer a primeira aproximação com um tema e criar maior familiaridade com um fato, fenômeno ou processo” (Silva e Menezes, 2005, p. 19). Logo, busca-se uma aproximação do Secretariado ao campo da Educação e das Políticas Públicas, tendo em vista compreender a evasão como um complexo construto social, com desdobramentos expressivos relacionados aos aspectos identitários e às práticas de ensino/aprendizagem.

Sendo assim, para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma análise documental, que, segundo Lakatos e Marconi (2003), permite que o pesquisador acesse informações igualmente válidas daquelas obtidas numa abordagem direta com os sujeitos, e que lhes possibilita efetuar inferências pertinentes à pesquisa. Por essa razão, por meio da

análise documental, buscamos descrever e contextualizar o curso de Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, a partir das legislações pertinentes ao seu papel, seu currículo, a evasão e demais elementos que o caracterizam.

Para as autoras, a pesquisa documental diz respeito a uma análise de documentos de fator primário que trará informações importantes para o estudo e auxiliará no desenvolvimento do questionário para a abordagem quantitativa.

Portanto, solicitamos à coordenação do curso, via e-mail, o envio de dados dos alunos evadidos nos períodos de 2018.1 a 2024.1, e, a partir disso, tivemos acesso aos e-mails e contatos telefônicos. Com base nessas informações, desenvolvemos a pesquisa de abordagem quantitativa, que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 90), “é um método de pesquisa social que tem sua máxima na quantificação dos dados, com intuito de solucionar um determinado problema por meio de análise estatística e relações entre as variáveis”. Além disso, Serapioni (2000, p. 188) contribui ao dizer: “a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis”. No método quantitativo, “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Silva e Menezes, 2005, p. 20).

Assim, por meio de perguntas fechadas e abertas, os dados foram mensurados, visando apresentar os fenômenos que predominam no público-alvo investigado por meio de gráficos e quadros.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário aplicado de forma online, via Google Forms, com 13 respondentes de um universo de 17 estudantes do curso de Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue – UFPB, alcançando uma amostra de 76%. Com esse intuito, o instrumento foi composto por 22 questões, sendo 17 fechadas e 5 abertas. O questionário foi aplicado entre 13 de setembro a 30 de setembro de 2024 e os métodos para análise de dados quantitativos foram utilizados na estatística descritiva.

É importante ressaltar que consideramos a privacidade de cada respondente, onde todas as respostas foram mantidas de forma anônima, promovendo o sigilo dos dados e a ética do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, serão analisadas as respostas do questionário, que contou com a participação de 13 estudantes, representando 76% dos evadidos do curso. Outrossim, foi realizada uma análise documental de legislações e o Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo

Bilíngue (PPC/2023). Inicialmente, apresenta-se o perfil dos sujeitos da pesquisa, seguido pela análise de suas percepções, trajetórias e compreensões acerca da evasão, colocando em discussão fatores relacionados à dinâmica do gênero, às questões identitárias, à diversidade e inclusão, à identificação de barreiras e políticas educacionais e curriculares no âmbito universitário.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O perfil demográfico dos alunos entrevistados encontra-se na primeira seção do questionário, sabe-se que o foco da pesquisa são os alunos do gênero masculino, com relação à faixa etária identificou-se que 46% têm idade de 19 a 24 anos; 39% têm idade de 25 a 34 anos; e 15% têm idade de 35 a 44 anos; a partir desses dados percebe-se que metade dos alunos entrevistados são jovens, os resultados confluem com dados da pesquisa de Silva e Reis (2011), os autores constataram em sua pesquisa que maior parte dos alunos evadidos tem de 18 a 26 anos, segundo eles pessoas jovens estão mais sujeitas a evasão, por estarem em fase de construção do seu perfil e identidade profissional, e se equivocam no momento da escolha provavelmente pela falta de experiência e orientação vocacional. No que diz respeito a cidade onde os alunos pesquisados residem, 62% moram em municípios vizinhos (Jacaraú, Baía Traição e Rio Tinto), 23% moram em Mamanguape, e 15% moram em João Pessoa.

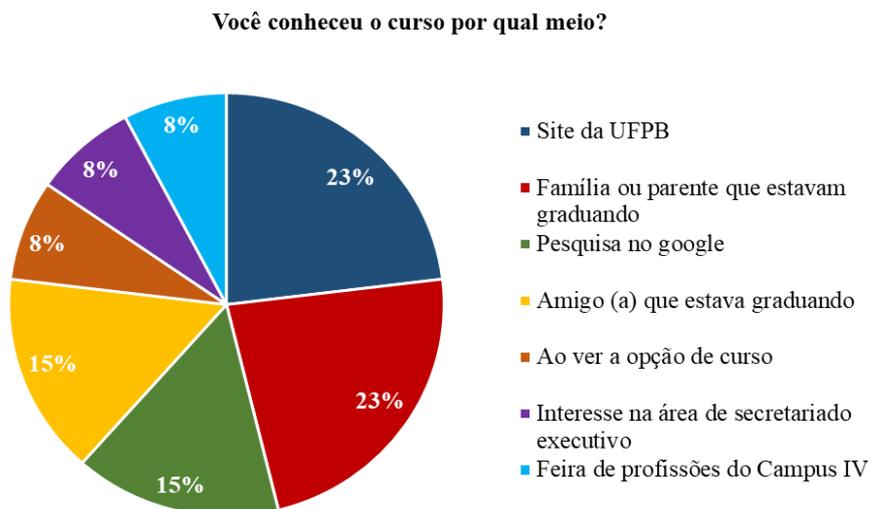
Contatou-se também por meio desta pesquisa que 69% trabalham e 31% não trabalham, é notável a dificuldade de muitos se manterem no curso, tendo em vista que 77% afirmaram não terem recebido nenhum auxílio universitário, e precisam trabalhar para se manter ou manter a família. Esses dados se identificam com dados do estudo de Silva e Reis (2011), no momento em que eles apresentaram fatores pessoais: horário de trabalho, mudança de endereço, problemas financeiros, gravidez/nascimento de filhos, doença, doença na família; como uma das causas de evasão dos alunos.

“A relação estabelecida entre professores e alunos, constitui o elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. É por meio dela que professores aprendem e ensinam, levando em consideração a realidade que ambos vivenciam, construindo uma relação de afeto e confiança” (Nunes e Fonseca, 2017, p. 21). Foi com base nisso que elaborou-se questões ligadas à relação entre professor/aluno, 85% dos alunos entrevistados afirmaram que tinha uma boa relação com os docentes; o professor deve ser um mediador do conhecimento, proporcionando satisfação e motivação aos educandos, e por meio disso gerar interesse pelo conteúdo apresentado, afirmam Nunes e Fonseca (2017). No que diz respeito ao processo de

aprendizagem 62% afirmaram que existia relação entre professor/aluno, 23% algumas vezes e 15% afirmaram que não que existia relação entre professor/aluno. Com respeito a interação social entre os colegas de turma, 69% afirmaram que existia interação entre os seus colegas, 24% algumas vezes, e 7% afirmaram não ter interação. “ O ser humano necessita viver em sociedade e adaptar-se constantemente ao meio e para que possam garantir a estabilidade e satisfação pessoal, precisam estar em contínua interação com os outros seres. ” (Nunes; Fonseca, 2017, P.17).

A partir desta pesquisa identificou-se também que 54% ingressaram na faculdade no primeiro vestibular, muitos não tinham experiência ou conhecimento do campo acadêmico; dados obtidos comprovam que 61% não conheciam o curso antes do ingresso e 39% conheciam; o gráfico 1 apresenta os meios pelos os quais os alunos conheceram o curso de Secretariado Executivo, os mais citados foram: site da UFPB e família ou parente que estavam graduando.

Gráfico 1. Por qual meio os alunos entrevistados conheceram o curso de Secretariado



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em sequência foi perguntado aos alunos qual tinha sido a primeira opção de curso, 69% afirmaram que não foi sua primeira opção, sendo as primeiras opções as seguintes: Administração; Análise e desenvolvimento de sistema; Ciências da Computação; Contabilidade; e Educação Física. Esses resultados se assemelham aos dados da pesquisa de Silva e Reis (2011), no momento em que os autores constataram que Secretariado não foi a primeira opção no processo seletivo da maioria dos alunos evadidos, fator que aumenta a possibilidade de evasão, pois nos períodos iniciais eles podem realizar a reopção de curso. As

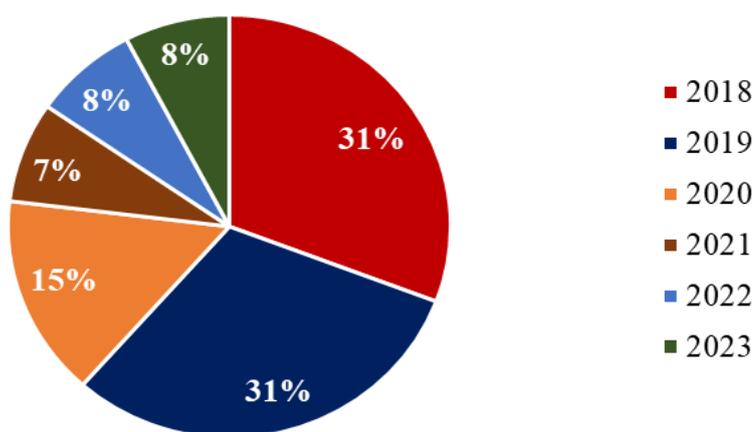
autoras evidenciaram que as áreas de Psicologia, Ciências Contábeis e Administração foram as mais apontadas pelos alunos na reopção.

Por conseguinte, foi identificado, a partir da pesquisa, o ano no qual a maior parte dos alunos pesquisados ingressaram, sendo eles: 2018, 2019, e 2020, como apresenta o gráfico 2. A partir desta constatação, percebe-se que esses ingressantes enfrentaram diversas dificuldades nos períodos acima mencionado, dentre elas a COVID-19, uma pandemia que desestabilizou a população, pois trouxe outros elementos que afetaram e afetam a saúde mental das pessoas: questões de desemprego, adoecimento próprio ou da família.

A COVID-19 foi um fator que impactou negativamente na saúde mental dos indivíduos, “ marcada pelo isolamento social, em que a locomoção para as atividades do dia a dia, como o trabalho, estudos, dentre outros, foi impedida e os sujeitos permaneceram em casa cercados pelo medo do futuro” (Silva; Santiago, 2023, p.13). Durante esse período pandêmico os estudantes de ensino superior “enfrentam ansiedade, medo e incerteza relacionados à realização das atividades acadêmicas, além de oscilação do humor”, afirmam Silva e Santiago (2023, p. 13).

Gráfico 2. Ano de ingresso dos alunos no curso de Secretariado Executivo

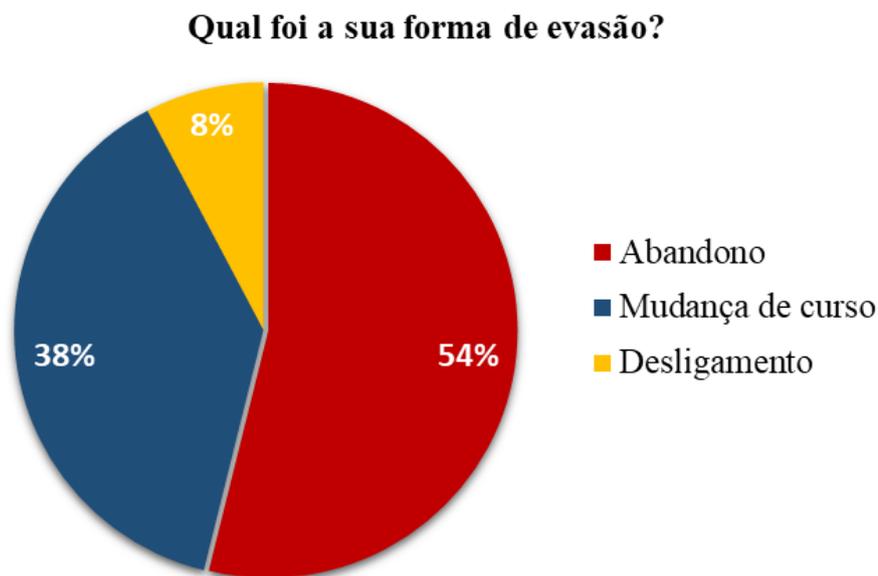
Qual o ano de ingresso no curso de Secretariado Executivo?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em sequência o gráfico 3 apresenta as formas de evasão dos alunos entrevistados, 54% abandonaram o curso, 38% mudaram de curso, e 8% se desligaram do curso.

Gráfico 3. Forma de evasão dos alunos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vale enfatizar que 77% dos alunos pesquisados afirmaram que não retornariam ao curso. Em contrapartida, 23% afirmaram que Secretariado Executivo é um bom curso e que retornaria sim. É notável o grande número de alunos que não desejam retornar, o gráfico 4 apresenta os motivos que levaram os alunos a se evadirem, motivos esses que influenciam na decisão dos alunos de não querer retornar ao curso.

Gráfico 4. Motivos que levaram os alunos a se evadirem do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por meio desses dados, percebe-se que dentre as respostas, as que mais se destacaram foram: falta de identificação com o curso; mudança de curso (possivelmente para a área de

Exatas); falta de tempo de estudar; conciliar trabalho e estudo; falta de incentivo; pandemia; e migração para o novo PPC em 2023.

Os estudos de Silva e Reis (2011) corroboram com os achados da pesquisa, pois verificaram a questão identitária como uma das causas da evasão. Enfatizando a falta de identificação com as disciplinas do curso como um fator relacionado à escolha do curso de secretariado como segunda opção, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Levantaram, ainda, que alguns não tiveram boas experiências com as disciplinas, uma vez que não estariam relacionadas com a sua vocação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar e problematizar acerca da evasão do gênero masculino no curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB, nos anos de 2018.1 a 2024.1. Os operadores teóricos que guiaram essa pesquisa foram propostos a partir do entendimento de evasão que parte de pressupostos da área de educação e políticas públicas, circunscrevendo-a como um complexo construto social, com desdobramentos expressivos relacionados aos aspectos identitários e às práticas de ensino/aprendizagem.

Durante o percurso, partimos de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa e foco exploratório a partir de questionário aplicado com 13 respondentes de um universo de 17 estudantes. Cabe ressaltar como limitação de estudo a dificuldade de ter acesso aos contatos dos alunos para aplicação do questionário, devido a essas informações estarem desatualizadas.

Em um primeiro eixo de análise, voltado para a construção do perfil do objeto de pesquisa, constatou-se que maior parte dos alunos são jovens e estavam em sua primeira graduação, fator que aumentou a possibilidade de evasão.

Outro dado relevante, num segundo eixo de análise, foram as questões financeiras, familiares, Covid-19, falta de identificação com o curso e a falta de incentivo ou desmotivação como as maiores causas da evasão dos estudantes. Um grande percentual de alunos entrevistados afirmaram ter ingressado no curso por causa da nota, para depois realizar a troca de curso, especialmente focados nas engenharias e ciências exatas.

Cabe ressaltar nesse entendimento, que o perfil feminino no curso e o pouco espaço ocupado pelos modelos masculinos na área de secretariado executivo inibem a entrada e a permanência de estudantes homens que não veem na profissão uma identificação direta. A pressão social e familiar desempenha um papel significativo, quando retratam no curso uma opção menos valorizada, aumentando as chances de troca de curso (Natalense, 1998; Araújo,

2007). Historicamente, “é muito mais comum e aceitável mulheres ingressando em profissões masculinas do que homens ingressando em profissões femininas” (Araújo, 2007, p. 7).

Nesse sentido, num terceiro eixo de análise, torna-se importante mencionar a responsabilidade das instituições de ensino superior em facilitar o processo de construção da identidade profissional durante a formação, pois ações práticas e de socialização profissional, sejam no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão, devem promover o contato desses estudantes com os ambientes profissionais e fomentar que eles observem e atuem como profissionais em formação. As experiências e vivências práticas viabilizam que os discentes reconheçam elementos específicos do seu grupo profissional, o que contribui para a construção da identidade profissional.

Por fim, diante dessas perspectivas, percebe-se que o enfrentamento dessa realidade exige estratégias pedagógicas e institucionais produtoras de maior inclusão e valorização da diversidade de gênero na formação.

Nesse sentido, como pesquisas futuras, sugerimos a ampliação do estudo no sentido de verificar em outras instituições que ofertam o curso de secretariado executivo, os dados de evasão do sexo masculino.

Em conclusão percebeu-se que as questões de gênero não ultrapassam às identitárias no construto evasão, mas estão relacionadas, uma vez que a falta de identificação está mais ligada à evasão do sexo masculino por meio da mudança de curso para as áreas das ciências exatas, âmbitos que possuem uma maior prevalência de alunos do sexo masculino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Diana Gossman. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do secretariado executivo**. Monografia. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2007.

BAPTISTA, I. C.; CAMARGO, J. O papel das entidades de classe: dados da história e conquistas atuais. **In:** D’ELIA, B; AMORIM, M.; SITA, M. (Org.), *Excelência no Secretariado: A importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Ser Mais, p. 69–76, 2013.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; SOUSA, Elaine Freitas de; SILVA, Francisco Edson Rodrigues da. A gestão secretarial como proposta teórica: elaborando o estado da questão. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, [S. l.], v. 16, n. esp., p. 84–114, 2018. DOI: 10.19094/contextus.v0i0.33264. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/33264_. Acesso em: 7 abr. 2024.

BOLZAN, Roberson Lopes. Desafios e preconceitos enfrentados por estudantes e profissionais de secretariado executivo, destacando o preconceito pelo sexo masculino. In XVII CONSEC, 26 A 29/05/2010, Fortaleza. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/pdf/xxvii_oral_3_lugar.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL (Brasília). Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo**. Parecer. CNE/CES 0102/2004, (2004a). [S. l.], 11 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0102.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Dispõe sobre as normas de organização e funcionamento do ensino superior. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 18. abril. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17377.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRUNETTI GONÇALVES BITTENCOURT, N.; COSTA MENDES, D. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 145–169, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1260>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CIELO, I. D.; SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; TOLENTINO, K. B. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 81–105, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i1.1074. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 8 mai. 2024.

FIALHO, Maríllia Gabriela Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado profissional), UFPB/BC, João Pessoa, 2014.

GIORNI, Solange. **Secretariado, uma profissão**. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos Ltda – ME, 2017. 236 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

NATALENSE, Liana. **A secretária do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências das Assessorias**. – Fortaleza: Expressão Gráfica, 258p, 2009.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. FONSECA, Patrícia Nunes da. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino e aprendizagem**. João Pessoa - UFPB, 2017.

24f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba - Centro de Educação.

SANTOS, Olane Lima dos; CLERICUZI, Adriana Zenaide. **Discussão sobre a evasão e retenção dos alunos do curso de secretariado executivo na UFPB**. Artigo. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mamanguape, 2017.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5(1):187-192, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 08 de mai. 2024.

SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas**, Brasília: MEC/ANDIFES, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>.

SILVA, Marcelo Pereira da. REIS, Bela Rúbia Wanessa dos. **Evasão de estudantes no ensino superior: um estudo de caso no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba**. – Mamanguape: [s.n.], 2011. 85 f.:il. **Monografia (Graduação)** – UFPB/CCAE.

SILVA, A. M. S.; SANTIAGO, C. S. S. **Autopercepção da Ansiedade sob a Ótica dos Estudantes do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue), UFPB: CCAE, 2023.

UFPB. **Universidade Federal da Paraíba**. Mamanguape, 2023. Dispõe sobre a Resolução N° 34/2023, aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Secretariado Executivo. 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/secretariado/contents/paginas/ppc>. Acesso em: 04. abril. 2024.

UFPB. **Universidade Federal da Paraíba, 2016**. Dispõe sobre o curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/secretariado>. Acesso em: 18. abril. 2024.

UFPB. **Universidade Federal da Paraíba, 2006**. Dispõe sobre a resolução n° 40/2006, criação do curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngue. Disponível em: <https://www.ufpb.br/secretariado/contents/paginas/ppc>. Acesso em: 04. abril. 2024.

VILLAS BOAS, Rafael. 2022. Google Forms, o que é, para que serve e como funciona? Disponível em: <https://workstars.com.br/marketing/ferramentas/google-forms-o-que-e-e-para-que-serve/>. Acesso em: 08. ago. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2.ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.